

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 17/08/2009

Cadeia Produtiva do Ovo

- Análise Situacional Semanal

Paraná – Preços do ovo tipo grande (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009

Nível de Comercialização	Julho/08	Julho/09	Semana de 03 a 07/08/09 (A)	Semana de 10 a 14/08/09 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Ovo tipo grande (cx 30 dúzias)	41,64	34,89	31,72	35,70	12,55
ATACADO					
Ovo tipo grande (cx 30 dúzias)	47,79	44,27	41,34	43,66	5,61
Milho (Sc 60 kg)	24,26	18,17	17,48	17,29	- 1,09
Farelo de Soja (t)	751,79	806,75	834,80	804,79	- 3,59
VAREJO					
Ovo tipo grande (dúzia)	2,54	2,57	2,41	2,38	- 1,24

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Varejo: (*) - semana de 06 a 10/07/2009) e (**) - semana de 13 a 17/07/2009

Em relação à semana passada (03 a 07/08), no Paraná, os preços dos ovos experimentaram elevação de 12,55%, em nível de granja e 5,61% no atacado.

Para o ovo tipo grande, o preço médio estadual ao produtor de julho de 2009 fechou em R\$ 34,89/caixa 30 dúzias, inferior ao valor médio vigente em julho de 2008 (R\$ 41,64/caixa 30 dúzias) e 9,47% menor que o preço praticado em junho (R\$ 38,54/cx 30 dúzias).

No tocante aos principais insumos, milho e e soja, o primeiro experimentou queda de 25,10% e o segundo, obteve alta de de 7,31%. No atacado, o preço médio do ovo de julho de 2009 (RS 44,27), firmou-se 7,37% maior que o praticado em julho de 2008 (R\$ 47,79/caixa de 30 dúzias).

No varejo, o preço de julho de 2009 (R\$ 2,57/dúzia), ficou 1,18% maior que o de julho de 2008 (R\$ 2,54/dúzia).

As exportações até julho de 2009

Segundo o AGROSTAT Brasil, de janeiro a julho de 2009, as exportações brasileiras de ovos e gemas de ovos somaram US\$ 42.007.629 e volume de 24.993 toneladas. Comparado com igual período de 2008, chega-se a uma redução de 29,61% em receita cambial e de 5,31% em volume exportado.

Considerando-se até julho de 2009, eis os dados da exportação nacional, segundo os produtos:

OVOS (2009: receita cambial = US\$ 39.938.135, volume = 24.365 toneladas e preço médio = US\$

1.639,16/t) e 2008 - (receita cambial: US\$ 50.821.479, volume: 25.260 toneladas e preço médio: US\$ 2.011,95/t).

GEMAS de OVOS (2009: receita cambial = US\$ 2.069.494, volume = 629 toneladas e preço médio = US\$ 3.290,13/t) e 2008 - (receita cambial: US\$ 2.624.678, volume: 1.135 toneladas e preço médio: US\$ 2.312,49/t)

O Paraná destaca-se na exportação de ovos, segundo os seguintes números: OVOS (2009: receita cambial = US\$ 4.814.169, volume = 1.660 toneladas e preço médio = US\$ 2.900,10/t) e 2008 - (receita cambial: US\$ 14.728.097, volume: 3.290 toneladas e preço médio: US\$ 4.476,63/t).

PARANÁ e BRASIL - Exportações de ovos e gemas de ovos - 2005 a 2009

Ano	Quantidade (Kg)	Valor (US\$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	24.993.435	42.007.629
2008 *	26.395.907	54.446.157
2008	45.242.737	91.647.044
2007	26.187.961	49.452.902
2006	19.114.890	27.626.529
2005	19.708.438	29.809.102
PARANÁ		
2009 *	1.660.396	4.814.164
2008 *	3.290.223	14.728.097
2008	4.325.212	19.366.767
2007	3.920.852	14.189.240
2006	2.400.674.	5.738.489
2005	1.727.162	4.646.135

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a jul.): ovos e gemas de ovos; 2005 a 2008 (jan. a dez.): ovos e gemas de ovos; Paraná: ovos.

Produção de ovos no 1º trimestre aumentou 3,6%, diz IBGE

O primeiro levantamento de 2009 do IBGE relativo à produção pecuária brasileira mostra, para os ovos, produção da ordem de 580,305 milhões de dúzias, volume 3,6% superior aos 559,997 milhões de dúzias computados no mesmo período ano passado. Comparando-se os meses dos 1º trimestres dos anos de 2009 e 2008, verificou-se aumento da produção de ovos durante todos eles no ano corrente, com incrementos acima de 2,4%.

São Paulo é o principal estado produtor de ovos de galinha, participando com 31,0% do total nacional, seguido por Minas Gerais (12,6%), Paraná (9,4%) e Rio Grande do Sul (8,28%). Comparando os 1º trimestre de 2008 e de 2009, os principais estados produtores de ovos, experimentaram aumentos de produção, respectivamente de 1,53% (SP), 1,86% (MG), 4,53% (PR) e 3,77% (RS).

Em relação ao quarto trimestre de 2009 (586,439 milhões de dúzias) registrou-se queda de pouco

mais de 1% que, entretanto, é apenas nominal. Explicando, o primeiro trimestre do ano tem dois dias a menos que o quarto trimestre (um nos anos bissextos), o que faz sensível diferença na produção de ovos. E isso considerado, a produção do trimestre inicial de 2009 ficou, em termos reais, 1,15% acima da registrada no trimestre anterior, o último de 2008.

Observar que:

1 - O levantamento do IBGE não corresponde à produção total do País, pois as informações levantadas originam-se de estabelecimentos com plantel de, no mínimo, 10 mil galinhas poedeiras. Assim, a produção efetiva brasileira é maior que a apontada.

2 - Por outro lado, no entanto, o número levantado abrange todos os tipos de ovos de galinhas produzidos, ou seja, incluem também os ovos férteis para a produção de matrizes e comerciais, de corte e de postura.

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - BRF marca data para unificar ações com Sadia

São Paulo, SP, 19 de Agosto - As ações da Sadia e da BRF - Brasil Foods, antiga Perdigão, continuarão sendo negociadas separadamente até o dia 21 de setembro. No dia 22 a base acionária será unificada sob o nome de pregão BRF Foods, com o código PRGA3 na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Os American Depositary Receipts (ADRs) também passarão a ser negociados de forma unificada na mesma data, mantendo o código PDA da Perdigão.

O anúncio foi feito por meio de Fato Relevante divulgado na tarde de hoje no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O comunicado se segue à aprovação da incorporação das ações da Sadia pela BRF, em assembleia de acionistas ocorrida hoje. Com o aval dos acionistas, a BRF passará a deter, direta ou indiretamente, a totalidade das ações da Sadia.

Para cada ação ordinária ou preferencial dos acionistas minoritários a serem incorporadas, será atribuída 0,132998 ação ordinária da BRF. No total, a Brasil Foods fará um aumento de capital de R\$ 2,335 bilhões para incorporar os papéis, com emissão de 59.390.963 ações ON. Após a incorporação, a BRF terá capital social de R\$ 11,863 bilhões, dividido em 418.986.623 ações ordinárias. As frações de ações resultantes do processo de conversão serão vendidas em leilão, e os acionistas receberão a parte equivalente em dinheiro.

Minoritários ratificam incorporação - Durante assembleia extraordinária realizada hoje em Concórdia, Santa Catarina, os acionistas da Sadia aprovaram a incorporação das ações da empresa pela BRF - Brasil Foods. Com isso, foi encerrada a última etapa societária da união entre as duas empresas. Falta agora apenas a aprovação do Conselho de Administração de Defesa Econômica (Cade), para que seja possível a unificação operacional entre as companhias.

Seguindo determinação da CVM, a HFF Participações, controladora da Sadia e controlada pela BRF, não pôde votar sobre a incorporação. A CVM entende que os acionistas beneficiados não podem votar em uma transação de incorporação, quando há tratamento distinto entre tipos e classes de ações. Desta forma, o quórum para aprovação dessa matéria foi de 50% das ações ON da Sadia, desconsideradas as ações detidas pela HFF, que representam 88% do capital votante.

Segundo ata da assembleia, a incorporação foi aprovada por todos os acionistas presentes que puderam votar, com abstenção da Previ, de Aloisio Macário Ferreira de Souza, Rita de Cássia Bragagnolo, Luiz Dalcanale Neto, Maria Elidia Dalcanale e Graziela Valenti Clemente, esta última repórter do Valor que acompanhou a assembleia.

Também no encontro de hoje, os acionistas presentes aprovaram a venda da fatia de 60% da fábrica da Sadia na Rússia para a sócia Miratog, que detém os 40% restantes. Há pouco mais de duas semanas, a empresa já havia informado que receberá a quantia em cinco parcelas, com vencimentos que vão até outubro de 2010.

(Valor Online - Murillo Camarotto e Fernando Torres)

2 - IN° 24: Normas para laboratórios

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou no Diário Oficial da União (DOU) desta quarta-feira (22) a Instrução Normativa (IN) n° 24, que determina normas para laboratórios cujo objetivo é atender às demandas oriundas do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC). Além de definir requisitos e critérios específicos para o funcionamento dos laboratórios integrantes da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, a nova IN estabelece ainda prazos para as adequações que serão necessárias. A publicação pode ser conferida na íntegra pelo site da UBA, www.uba.org.br, na seção "Legislação".

Fonte: Informe UBA - Ano I - No 41 - 24/07/2009

3 - Câmaras Setoriais: reunião conjunta

Está programada para o dia 25 de agosto (terça-feira), em Brasília (DF) reunião conjunta das Câmaras Setoriais do Milho e Sorgo e das Aves e Suínos. O encontro é o segundo "conjunto" de 2009 - o primeiro ocorreu durante o 21° Congresso Brasileiro de Avicultura, em Porto Alegre (RS). Com participação dos vários elos da cadeia produtiva - dos insumos ao produtivo - a reunião está programada a partir das 14h, na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Membros das Câmaras poderão confirmar presença pelos telefones (61) 3218-2454 / 3218-2772, ou pelo email, lara.felix@agricultura.gov.br.

Fonte: Informe UBA - Ano I - No 45 - 11/08/2009

4 - Influenza aviária: em Minnesota (EUA)

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) confirmou no último dia 06 de agosto a ocorrência de uma modalidade levemente patogênica de Influenza Aviária no Estado de Minnesota (EUA). A variação H7N9 - menos nociva que o H5N1 - foi detectada em um plantel de perus com idade média em torno de 13 semanas, alojados no Condado de Meeker. A propriedade detém 16 criatórios, com um total de 160 mil aves.

Segundo o United States Department of Agriculture (USDA), órgão máximo do agronegócio norte-americano, o estabelecimento infectado foi colocado em quarentena e intensificou-se a vigilância num raio de 5 km. Ainda de acordo a USDA, não foram observados sinais clínicos nas aves, nem aumento da taxa de mortalidade.

Fonte: Informe UBA - Ano I - No 45 - 11/08/2009

5 - FONESA 1: Em Foz do Iguaçu (PR)

Também em Foz do Iguaçu (PR), os presidentes e diretores da União Brasileira de Avicultura (UBA), da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF) e de associações avícolas estaduais participam de um encontro nacional com lideranças do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Fórum Nacional dos Executores de Defesa Agropecuária (FONESA), nos dias 19 e 20 de agosto.

Idealizado pela UBA e pelo FONESA, o encontro terá em pauta questões como as diretrizes do Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle (que há dois anos promove auditorias e realiza análises sobre os sistemas de defesas estaduais), GTA eletrônico, legislação sanitária para avicultura familiar, entre outros assuntos. Importantes nomes já confirmaram presença no encontro, como o secretário de Defesa Agropecuária do MAPA Inácio Kroetz, o diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério Jamil Gomes, o presidente do FONESA Décio Coutinho, entre outros.

Fonte: Informe UBA - Ano I - No 46 - 14/08/2009

041-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - [www..seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br) - andrades@seab.pr.gov.br**